



Crônica da Cidade

SEVERINO FRANCISCO | severinofrancisco.df@dabr.com.br

A arte de viver

A pandemia provocou uma reflexão sobre o sentido da vida. Por isso, essa coluna conseguiu uma mediúnica exclusiva com Zygmunt Bauman, o pensador da sociedade líquida pós-moderna para conversar sobre a arte de viver. Fala, mestre.

O que há de errado com a busca atual pela felicidade?

Parece que a busca dos seres humanos pela felicidade pode muito bem se mostrar

responsável pelo próprio fracasso.

Por quê?

Todos os dados empíricos disponíveis indicam que, nas populações das sociedades abastadas, pode não haver relação alguma entre mais riqueza, considerada o principal veículo de uma vida feliz, e maior felicidade.

O que revelam as pesquisas?

Pesquisas mostram que, a partir de uma comparação de dados transnacionais, que embora os índices de satisfação com a vida declarados cresçam amplamente em paralelo com o nível do PNB, eles só crescem de modo significativo até o ponto em que carência e pobreza dão lugar à satisfação das necessidades essenciais de sobrevivência. E

param de subir, ou tendem a decrescer drasticamente, com novos incrementos de riqueza.

O que é essencial para a felicidade?

Cerca de metade dos bens cruciais para a felicidade humana não têm preço de mercado nem pode ser adquirida em lojas.

Quais são esses bens?

Qualquer que seja a sua condição em matéria de dinheiro e crédito, você não vai encontrar num shopping o amor e a amizade, os prazeres da vida doméstica, a satisfação que vem de cuidar dos entes queridos ou de ajudar um vizinho em dificuldade, a autoestima proveniente de um trabalho bem-feito.

Que importância o senhor atribui à

amizade no mundo atual?

Os vínculos de amizade são, nas felizes e memoráveis palavras de Ray Pahl, nossa única escolha social em meio às águas turbulentas do mundo líquido-moderno.

Até que ponto podemos inventar nossas vidas, claro, dentro de circunstâncias?

Somos artistas de nossas vidas — conscientemente ou não, de boa vontade ou não, gostemos ou não.

E o encontro com o amor?

O amor não é algo que se possa encontrar. É algo que precisa ser sempre e novamente construído e reformado a cada dia, a cada hora; constantemente ressuscitado, reafirmado, servido e

cuidado.

Por que o senhor considera que a vida é uma obra de arte?

A vida não pode deixar de ser uma obra de arte se é uma vida humana — a vida de um ser dotado de vontade e de liberdade de escolha.

O que significa ser artista de sua vida?

Sermos artistas significa dar forma e condição àquilo que de outro modo seria sem forma ou aparência. Impor uma ordem, no que, de outro jeito, seria o caos.

A arte de viver reduz as incertezas?

Não importa o quanto se tente o contrário. A vida se passa na companhia da incerteza.

LUTO/ O vocalista da banda Coisa Nossa lutava contra um câncer de próstata com metástase nos ossos desde 2018. Artistas, fãs e personalidades políticas lamentam morte de um dos maiores sambistas do Distrito Federal

Marcelo Sena, sambista, 58

» RICARDO DAEHN

Brasília perdeu, ontem, uma das presenças mais marcantes no circuito do samba: Marcelo Sena, vocalista e um dos fundadores do grupo Coisa Nossa. Ele morreu, aos 58 anos, em decorrência de câncer de próstata, com metástase nos ossos. O agravamento no quadro de saúde do cantor resultou em internação, ao final de 2022, e necessidade de transfusão de sangue. Em entrevista ao **Correio**, em 2020, o artista contou das ações de voluntariado, numa rede de doações. “Criei o Instituto de Holística do Amor, junto à minha esposa (Nívea). A intenção é passar todo o conhecimento que adquirimos nesse percurso e ajudar as pessoas a manter a imunidade e a autoestima lá em cima”, disse.

Segundo contou, o crescimento dele na música se deu numa época em que a capital exalava romantismo e harmonia, numa cidade “pura”. “Fomos, despretensiosamente, conquistando espaço na capital do rock, justo naquela época (de fins dos anos de 1970)”. As músicas autorais brotaram antes mesmo do circuito de apresentações em bares e botecoquins na W3 Sul. Ainda “menor de idade”, o vocalista

se apresentou no Festival Fico (do Colégio Objetivo), numa expressão de samba que renunciava a passagem pela percussão da Acadêmicos da Asa Norte, ainda jovem; o desfilar na escola de samba Turma do Barril e o reconhecimento com a projeção alcançada em posterior (e fundamental) projeto na Aruc.

“Brasília, para mim, é minha. Sinto como se a minha casa fosse a Vila Planalto e o DF todo fosse o meu quintal”, comentou, certa vez, em entrevista. Marcelo Sena via o samba e “os seus dissidentes” como a raiz da música popular brasileira. Ainda que celebrasse melhoras no quadro de saúde, Sena demonstrava cautela: “Me renovei no âmbito espiritual, físico, alimentar. Me sinto em remissão, não que estou curado”. No encontro com adversidades, durante a pandemia, Marcelo comemorou a integração em lives, algumas com mais de 40 mil visualizações.

Perda

“É uma perda imensa: Marcelo foi a referência mais importante para o povo do samba na capital, sobretudo, para cantores e cantoras”, observou a sambista Cris Pereira. Ela, aos 42 anos, lembra

Marcelo Sena/Divulgação?



Agravamento do estado de saúde resultou em internação do final de 2022

que, junto a saídas noturnas com seus pais, nutriu a enorme admiração, repassada por gerações, fosse em apresentações pela Asbca, ou mesmo em participações vistas no Samba Choro do Calaf. Para além do projeto do ano passado O Samba tá aí, um tributo ao sambista Júnior do Cavaco, com circulação por praças do DF em que vibrou com Sena, Cris Pereira, mãe de Poema, 13 anos, e Flora, sete, se viu num crescente envolvida pela vibrante presença do amigo, figura importante no tratamento oncológico da filha dela, Flora. “Marcelo foi um guerreiro que lutou muito. Fica a saudade e a certeza de ter conhecido um guerreiro que dividiu a luta. Inesquecível a voz deste sambista que trazia características dele: força, presença e beleza”, destacou.

Com 25 anos de amizade junto a Sena, o músico Valerinho Xavier desabafa: “Ele era praticamente um irmão. Aprendi muito com ele”. Entre projetos inconclusos, a produção de um DVD esteve muito próxima de se concretizar, mas foi protelada diante do quadro de saúde do cantor de *De tanto sofrer*.

Atuante no Coisa Nossa, entre 2008 e 2015, Valerinho enfatiza a marca de Sena não trocar Brasília por nada. Sempre atento

à família que manteve na cidade, Sena resistiu aos inúmeros convites para seguir ambições de carreira no Rio de Janeiro. “Marcelo era a maior referência para os sambistas da cidade. Assisti a shows dele na Aruc e lembro ainda que ele foi o primeiro professor de pandeiro da Escola de Choro. Vai fazer muita falta — o Marcelo tinha um coração muito bom”, conclui.

A cantora Adriana Samartini, que costumava dividir palco com o amigo, disse estar arrasada. “Marcelo é um ícone, uma perda irreparável especialmente para Brasília, uma voz única, inconfundível e uma pessoa que dedicou a vida para compartilhar alegria e positividade. Ele reunia muita gente boa em volta dele”, lamentou, em conversa com o **Correio**. Pelas redes sociais, o ex-deputado distrital e atual presidente do Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (Iphan), Leandro Grass, prestou solidariedade aos amigos e familiares de um dos grandes sambistas de nossa cidade. “Depois de muita luta, partiu neste domingo. Só temos a agradecer por tantas alegrias e bons momentos que ele proporcionou ao povo da capital do país”, comentou, em seu perfil.

Colaborou Patrick Selvatti

ACIDENTES/

Perigo nas águas correntes

» ARTHUR DE SOUZA
» NAUM GILÓ
» SAMUEL CALADO

Dois acidentes em locais de água corrente, uma do Distrito Federal e outra do Entorno, marcaram o fim de semana. No sábado, um turista estrangeiro desapareceu após o grupo do qual ele faz parte ser surpreendido pelo aumento do volume da água na Cachoeira Raizama, na região de Alto Paraíso, na Chapada dos Veadeiros, Entorno do Distrito Federal. No Córrego do Pipiripau, em Planaltina (DF), um homem de 34 anos sofreu um princípio de afogamento, mas foi salvo.

No desaparecimento da Chapada dos Veadeiros, um grupo de quatro pessoas estava na cachoeira quando o volume de água subiu de forma repentina, de acordo com informações do Corpo de Bombeiros Militar do Estado de Goiás (CBMGO).Dois

turistas conseguiram sair pela margem, enquanto outro ficou ilhado e devido ao difícil acesso, só foi resgatado por volta das 23h pelos militares. Uma equipe de mergulhadores fez buscas durante o dia de ontem para encontrar o quarto integrante. Até o fechamento da edição, não havia informações sobre o paradeiro do homem. As buscas devem ser retomadas hoje.

Afogamento

Em Planaltina, o Corpo de Bombeiros do Distrito Federal (CBMDF) atendeu a uma ocorrência de afogamento, na manhã de ontem, no Córrego do Pipiripau, próximo ao Vale do Amanhecer. Segundo os relatos de testemunhas à equipe de socorristas, ao pular de um plano mais elevado, a vítima se feriu e foi arastada pela correnteza, afundando momentaneamente. O homem, de 34 anos, foi resgatado

da água por colegas que estavam com ele no momento.

Os bombeiros especialistas em resgate aquático chegaram ao local por volta das 9h40, e encontraram a vítima fora da água. Depois do atendimento, ele foi transportado para o Hospital Regional de Planaltina (HRP) consciente, porém desorientado. Os socorristas constataram que o homem sofreu um princípio de afogamento e que tinha um ferimento superficial na região da testa, obtido ao pular na água.

Cuidados

Tais acidentes ligam um alerta para quem visita locais de cachoeiras durante o período das chuvas. A principal recomendação é fazer os passeios com o acompanhamento de um guia de turismo da região. O profissional, além de conhecer a área, pode indicar pontos de banho, alertar sobre cuidados e evitar

que os visitantes fiquem perdidos nas trilhas.

Na Chapada dos Veadeiros, local de um dos acidentes, é possível encontrar uma Central de Apoio ao Turista (CAT). Lá, o visitante pode se informar sobre roteiros, contratar passeios e guias de turismo. O **Correio** esteve na região e conheceu alguns dos principais cartões de visita. Em Alto Paraíso, a equipe foi conduzida pela guia de turismo Lusimar Mariano de Souza, 57 anos, que atua na área há mais de 30 anos.

“Nós temos conhecimento do local, estudamos sobre a direção das chuvas e se elas estão vindo de nascentes para que os visitantes não sejam pegos de surpresa. É importante que sigam ao máximo as orientações e não se arisquem sozinhos em local desconhecido. Não atravessem rios que não conhecem e nem vão ao pé das cachoeiras sem que tenham a plena certeza que é seguro”, reforça Lusimar.

CBMGO/Divulgação



Turistas estrangeiros ficaram ilhados; um ainda está desaparecido

Obitório

Envie uma foto e um texto de no máximo três linhas sobre o seu ente querido para: SIG, Quadra 2, Lote 340, Setor Gráfico. Ou pelo e-mail: cidades.df@dabr.com.br

Sepultamentos realizados em 29 de janeiro de 2023

» Campo da Esperança

Aparecida Saraiva Bernardes, 91 anos
Cícero Dilton Rodrigues, 78 anos
Jose Correia de Alencar, 83 anos
Jose Guimarães Barreiros, 93 anos
Kainan Gabriel Santos Souza Viana, 8 anos

Manoel Alencar de Lima, 10 anos
Miguel Lima dos Santos, 87 anos
Renan da Silva Carvalho, 21 anos
Sebastiana Ferreira Damaceno, 10 anos
Sebastião Machado Braga, 83 anos
Simone Silveira de Oliveira, 34 anos

» Taguatinga

Benedito Aparecido de Jesus, 61 anos
Jose Bispo de Aragão, 99 anos
Jose Maria de Resende, 84 anos
Kelly Cristine Correia Lima, 40 anos
Maria Liduina Lira Bezerra, 65 anos

Pedro Lourenço Ribeiro, 69 anos
Raimundo Nonato Ferreira da Costa, 59 anos
Roberto Rodrigues, 40 anos
Valdivino Marques de Souza Neves, 78 anos

» Gama

Márcia Monteiro da Silva, 57 anos
Marilene Vieira dos Santos, 72 anos

» Planaltina

Jose Vieira da Silva, 57 anos
Manoel Ferreira de Lima, 78 anos
Maria de Jesus Magalhães Rodrigues, 62 anos

» Brazlândia

Valmíria Sousa de Araújo, 44 anos

» Sobradinho

Clerivaldo Carneiro Pinho, 74 anos

Jose Nogueira da Silva, 60 anos
Valdivino Silva Neto, 72 anos

» Jardim Metropolitano

Maria de Lourdes Ferreira de Melo, 78 anos (cremação)
Sônia Maria Borba Morais, 71 anos (cremação)
Wilson Antônio de Salgado, 70 anos (cremação)